

**REGIÃO DOS VALES DO ALTO RIBEIRA DE IGUAPE E DO ALTO PARANAPANEMA, ESTADO DE SÃO PAULO - GEOCONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Hélio Shimada<sup>1</sup>

<sup>1</sup> INSTITUTO GEOLÓGICO - SMA

**RESUMO:** A região que abrange as bacias dos altos cursos dos rios Ribeira de Iguape e Paranapanema, no sul do Estado de São Paulo, é caracterizada por ambientes geológicos e feições associadas peculiares, apresentando rica geodiversidade. No alto Ribeira, afloram rochas metassedimentares e metavulcânicas do Grupo Açungui, intrudidas por granitóides brasileiros e corpos básicos. No alto Paranapanema, ocorrem rochas metassedimentares e metavulcânicas dos Grupos Itaiacoca e Açungui, parcialmente capeadas pelas rochas sedimentares paleozóicas da Bacia Sedimentar do Paraná. As rochas apresentam orientação geral NE-SW, com expressivas zonas de cisalhamento de mesma direção. Diques de diabásio mesozóicos também cortam as rochas mais antigas segundo NW-SE, localmente formando enxames. Nesse cenário geológico, destacam-se as rochas carbonáticas, metacalcários, metadolomitos e termos intermediários, sobre as quais se desenvolve expressivo relevo cárstico, que encerra importante aquífero e possui cerca de 400 cavernas cadastradas. Sobre as rochas, ocorre extenso remanescente da Mata Atlântica. Os arenitos devonianos da Formação Furnas constituem feições de interesse cênico, como escarpas, chapadas e formas variadas esculpidas pela erosão. A região possui também um rico histórico de mineração, que remonta ao século 16, tendo várias minas ativas e inativas. A extração de minérios metálicos está praticamente encerrada, sendo hoje principalmente mineradas as rochas carbonáticas, filito e agregados para construção civil, e inicia-se a atenção às rochas ornamentais. A partir de meados do século 20, ganharam destaque o ecoturismo, o turismo de aventura e a silvicultura. Porém, baixos índices de desenvolvimento humano ainda são característicos na região, com poucas opções de renda e infraestrutura bastante deficiente. As atividades agrícolas, antes limitadas devido à topografia acidentada, tornaram-se ainda mais reduzidas devido às restrições impostas pela criação de unidades de conservação (UCs) a partir de 1958. Esta situação tem induzido a população marginalizada à prática de atividades ilegais como a caça, a garimpagem de ouro e extração de madeira nativa e de palmito. Neste contexto, visualiza-se a necessidade da geoconservação aliada à criação de alternativas de desenvolvimento sustentável, que precisam contemplar a conservação do ambiente cárstico, dos recursos hídricos e das demais feições geológicas notáveis. Estas, apesar da importância, carecem de aproveitamento como importantes elementos geológicos educativos. As minas antigas de chumbo associado à prata, hoje abandonadas, por exemplo, poderiam constituir, juntamente com aquelas situadas no lado paranaense da região, um circuito das minas, destinado ao turismo de interesse histórico, geológico e ambiental. O modelo atual, das UCs de proteção integral, ideal para a preservação da biota, não contempla adequadamente as populações de entorno, sobre as quais pesam muitas restrições e poucos meios de sobrevivência. Assim, demanda-se para a região um desafiador modelo de geoconservação, que considere as atuais UCs, já consolidadas, mas que contemple também os seres humanos.

**PALAVRAS-CHAVE:** ALTO RIBEIRA; ALTO PARANAPANEMA; GEOCONSERVAÇÃO.